

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**O BRINCAR ASSEGURADO COMO DIREITO DA CRIANÇA: SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES<sup>1</sup>  
PLAING ENSURED AS A RIGHT TO CHILDREN: THEIR RELATIONSHIP  
WITH THE PUBLIC POLITICS AND THE EDUCATION OF TEACHERS**

**Daniele Fabrizio<sup>2</sup>, Liandra Oliveira Feltraco<sup>3</sup>, Viviane Da Silva<sup>4</sup>, Mainara  
Binkoski<sup>5</sup>, Claudia Budtinger<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no Grupo de Estudos “As práticas pedagógicas do brincar e a ludoteca como espaço de formação das licenciaturas”, organizado pelo Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, desde março de 2019, sob a orientação das professoras Cláudia Maria Seger e Cléia Inês Rigon Dorneles.

<sup>2</sup> aluno do curso de pedagogia

<sup>3</sup> aluno do curso de pedagogia

<sup>4</sup> aluno do curso de pedagogia

<sup>5</sup> aluno do curso de pedagogia

<sup>6</sup> aluno do curso de pedagogia

## **INTRODUÇÃO**

As políticas públicas têm um papel fundamental no desenvolvimento das propostas pedagógicas em sala de aula. Então é necessário compreender como essas políticas influenciam na questão do brincar e na formação docente, procurando voltar a atenção para questões lúdicas e brincadeiras dentro do espaço de sala de aula como parte do currículo escolar e não como um simples complemento da educação para as crianças que estão inseridas nos anos iniciais do ensino fundamental.

O brincar dentro destas perspectivas é um importante meio para que nós possamos observar as crianças dentro do seu próprio desenvolvimento. Por isso entende-se que é necessário que este brincar esteja imbricado dentro das políticas públicas de uma sociedade, bem como dentro da formação dos professores e nas propostas pedagógicas da sala de aula, assegurando assim o brincar como direito da criança. Esta pesquisa tem como objetivo entender e aprofundar de forma esclarecedora como as políticas públicas e formação de professores lidam com o brincar, sendo ele um direito da criança assegurado por lei.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da leitura em livros, artigos e autores que falam sobre as questões abordadas no tema proposto pela pesquisa.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na concepção de Piaget (1978), a aprendizagem situa-se ao lado oposto do desenvolvimento, pois geralmente é provocada por situações criadas pelo professor ou é determinada por uma situação interna. Sendo a aprendizagem estimulada, portanto se opõe à espontaneidade.

A educação oferece meios de aprendizagem estabelecendo vínculos de transformação da sociedade. Sua função é contribuir junto a outras instâncias da vida social para a efetivação das mudanças. Nesse sentido, a educação busca melhorias no contexto socioeconômico e cultural, reconhecendo as diferenças existentes entre os sujeitos, considerando e valorizando suas experiências de vida.

Cabe à escola propiciar a todos os alunos um desenvolvimento integral e dinâmico abrangendo os aspectos cognitivo, afetivo, linguístico, social, moral e físico-motor. Para o alcance desse objetivo, tem fundamental importância a utilização dos jogos e brincadeiras no contexto educacional escolar.

Friedmann (2012, p. 97) destaca que “É interessante observar a existência de certos padrões lúdicos universais, mesmo com diferenças regionais, variações na designação ou na existência ou supressão de certas regras”. Algumas práticas culturais da infância, portanto, ultrapassam os limites de inserção cultural, temporal e geográfica dos grupos infantis.

Tendo em vista que através do brincar as crianças têm a possibilidade de se desenvolver expressamente tanto nas questões que dizem respeito ao conhecimento curricular como nas questões afetivas e sócio interacionistas, que os professores precisam ter consciência disto e desta forma compreender o brincar como direito da criança, percebe-se a preocupação de algumas escolas em disponibilizar recursos e ambientes adequados para que a educação dos seus alunos aconteça efetivamente permeada pelo lúdico através das brincadeiras.

Para Soler (2006), existem muitas razões para o brincar fazer parte de qualquer projeto sério de educação, pois por meio dele a criança tem a independência aumentada, sua sensibilidade visual e auditiva é estimulada, as habilidades motoras são trabalhadas, a agressividade é diminuída, a imaginação e a criatividade são muito exercitadas, acontece uma aproximação entre as pessoas e, com certeza, a escola cumpre o seu papel fundamental, que é o de investir na formação das crianças por meio de brincadeiras lúdicas.

Brincar para a criança é algo simples e natural que se faz por puro prazer e diversão, assim afirma Epstein (apud FERLAND, 2006, p.41) “a criança não brinca para aprender, aprende porque brinca.” Analisando historicamente os direitos das crianças e o olhar que tínhamos sobre elas, vemos a importância do brincar em suas vidas. Portanto, envolver essas vivências nas aprendizagens de sala de aula gera a construção de saberes significativos, além de garantir o direito de brincar às crianças. Neste sentido, as políticas públicas precisam assegurar o efetivo cumprimento deste direito dentro do espaço escolar dos anos iniciais do ensino fundamental.

O professor pode desenvolver atividades lúdicas para que o aprendizado da criança seja

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

enriquecedor, pois ela, certamente, atribuirá mais significado ao que aprende através do imaginário e do faz de conta. Também amplia mais sua fala, suas experiências e suas diversas formas de expressão.

O direito de a criança brincar está assegurando na lei. A Declaração Universal dos Direitos da Criança (aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959), no artigo 7º, ao lado do direito à educação, enfatiza o direito ao brincar: "Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito." O universo infantil está presente em cada um de nós. As experiências da infância deixam profundas marcas em nossas vidas. Mesmo sem sabermos disso, as trazemos nos gestos, nas falas e nos costumes. Portanto, os brinquedos, as brincadeiras e o brincar integram esse leque de possibilidades vividas por cada um.

O brincar é fundamental para a vida da criança, pois estabelece uma conexão entre o mundo imaginário e o mundo real. É um processo indispensável para que a criança aprenda a ter domínio das situações presentes em sua rotina, aprimorando as relações intra e interpessoal. É necessário reconhecer, utilizar esse lúdico dentro e fora da sala de aula, por meio de espaços pensados ou ambientes livres para que as brincadeiras ocorram. O papel da brincadeira em família, em grupos, o papel dos pais e professores na formação da criança, as principais mudanças que aconteceram nas famílias e nas escolas ao longo do tempo, principalmente a relação do brincar no desenvolvimento das práticas educativas, são expressados no ato de brincar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nessa pesquisa é possível afirmar que o brincar e a forma como este se volta para a criança, ainda permanece em um processo de descobertas e transformações. Sendo assim, sempre iremos nos colocar defronte com situações e ações que irão nos remeter a diferentes ideias e formas de compreender o brincar e a criança, seja dentro da sala de aula, no ambiente familiar ou dentro de outros meios sociais. As brincadeiras vão se aperfeiçoando ao longo dos anos, os interesses vão mudando e transformando-se, tornando a criança conhecedora de saberes e diferentes meios e formas de demonstrar esses conhecimentos adquiridos.

É preciso compreender o universo do brincar não apenas visando o lado lúdico, mas sim, voltando o olhar para como as políticas públicas desenvolvem e trabalham com a ideia do brincar, proporcionando aos professores a compreensão e o apoio oferecido por lei para que haja o encorajamento e a intervenção buscando trazer esse trabalho de brincar para dentro da sala de aula, de forma a torná-lo parte do desenvolvimento e da aprendizagem da criança e não apenas um passa tempo.

Trabalhar com esse tipo de aprendizagem junto à criança, a partir da brincadeira, fornece a ela um emaranhado de saberes com diversas possibilidades e alternativas, trabalhando assim, sua ludicidade, criatividade, exploração, reconhecimento, socialização, motricidade, e outros diversos

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

fatores de desenvolvimento cognitivo, físico e mental, tornando a criança um ser mais autônomo e independente.

**Palavras-chave:** escola; lúdico; aprendizagem; aluno.

**Keywords:** school; playful; learning; student.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí por incentivar a pesquisa através da formação de grupos de estudos envolvendo alunos e professores da graduação do Campus Santa Rosa.

### **REFERÊNCIAS**

DIREITOS da Criança. Disponível em:  
<<http://www.comunicacao.mppr.mp.br/2017/10/12793/DIREITOS-Brincar-e-fundamental-para-o-desenvolvimento-integral-da-crianca.html>> Acesso em: 20 jul. 2019.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil:** Observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

FERLAND, Francine. **Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda vida.** Lisboa, 2006.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOLER, R. **Educação física:** uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.